

## **IPPUR/UFRJ - Curso de Mestrado e Doutorado**

Ano Letivo 2019 - 3º bimestre - Quintas-feiras de 13:00 às 17 horas. (9 sessões)

Disciplina: **SUSTENTABILIDADE E CIDADE**

Professor: Henri Acselrad

Ementa: A noção de sustentabilidade remete antes à lógica das práticas, onde efeitos práticos considerados desejáveis são levados a acontecer, do que ao campo do conhecimento científico, onde conceitos são construídos para explicar o real. Diversas matrizes discursivas têm sido associadas a tal noção, desde que o Relatório Brundtland a lançou no debate público internacional em 1987. Dentre elas, podem-se destacar a matriz da *eficiência*, que pretende combater o desperdício da base material do desenvolvimento, estendendo a racionalidade econômica ao “espaço não-mercantil planetário”; da *escala*, que propugna um limite quantitativo ao crescimento econômico e à pressão que ele exerce sobre os “recursos ambientais”; da *equidade*, que articula analiticamente princípios de justiça e ecologia; da *autosuficiência*, que prega a desvinculação de economias nacionais e sociedades tradicionais dos fluxos do mercado mundial como estratégia apropriada a assegurar a capacidade de autoregulação comunitária das condições de reprodução da base material do desenvolvimento. Aplicada ao espaço urbano, a noção de sustentabilidade tem acionado também diversas representações e perspectivas para a gestão das cidades, desde a administração de riscos e incertezas ao incremento da resiliência - a capacidade adaptativa - das estruturas urbanas. O que parece organizar analiticamente o discurso da “sustentabilidade urbana” seria sua distribuição em dois campos: de um lado, aquele que privilegia uma representação técnica das cidades - articulando a noção de sustentabilidade urbana aos “modos de gestão dos fluxos de energia e materiais associados ao crescimento urbano”; de outro, aquele que define a insustentabilidade das cidades pela queda da produtividade política dos investimentos urbanos, ou seja, pela “incapacidade destes últimos acompanharem o ritmo de crescimento das demandas sociais”, o que coloca em jogo, conseqüentemente, o espaço urbano como território político. Se tal recorte se afigurar pertinente, veremos nesta articulação “ambiental” do urbano, mais um momento do embate entre tecnificação e politização do espaço, incorporando desta feita, ante a consideração temporalizada das práticas urbanas, o confronto entre representações tecnicistas e politizadas do tempo.

### **Sessão 1, dia 8/8: Apresentação**

### **Sessão 2, dia 15/8: Discursos da Sustentabilidade do Desenvolvimento**

H. Acselrad, Sustentabilidade e Território nas Ciências Sociais, in S. Herculano – C. Machado Freitas – M. Firpo, Qualidade de Vida e Riscos Ambientais, EdUFF, p. 49-87 (ou ANAIS do VII Encontro Nacional da ANPUR, p. 1909 – 1934).

<http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/view/1819/1787>

W. Sachs, Anatomia política do Desenvolvimento Sustentável, in Democracia viva, n.1, nov. 1997, p.12-23.

R. Hueting – L. Reijnders, Sustainability is an objective concept, in Ecological economics, 27 (1998), p. 139-147. <http://sni-hueting.info/EN/Publications/1998-Objective-Concept.pdf>

#### *Leitura Complementar:*

*Nosso Futuro Comum (Relatório Brundtland), cap. 2, Em Busca do Desenvolvimento Sustentável, p. 46-71.*

*A. Escobar, El Desarrollo Sostenible: Dialogo de Discursos, in Ecologia Política, p.7 – 25.*

### **Sessão 3, dia 22/8: Novas enunciações do urbano**

M. Wackernagel, La Huella Ecológica de las Ciudades . Como Asegurar el Bienestar Humano dentro de los Límites Ecológicos?, mimeo, 9 p.

W. E. Rees, Understanding Urban Ecosystems, an ecological economic perspective, in A. Berkowitz (erg.), Understanding Urban Ecosystems Springer Verlag, N. York, 2003. (disponível na Internet)

P. Brand, La Construcción ambiental del bienestar urbano. Caso de Medellín, Colombia, in Economía, Sociedade y Territorio, vol. III, n. 9, 2001, p. 1-24. (disponível na internet)

P. Brand, Estrategias Ambientales, legitimación gubernamental y regulación social: exploraciones en cuatro ciudades colombianas, in Economía, sociedad y territorio sept. Nov. 2005. (disponível na internet)

*Leitura complementar:*

*P. Brand – F. Prada, La invención de Futuros Urbanos, cap. 2: Narrativas de la ciudad competitiva, p. 15-39, cap. 7 Política Ambiental y sentido socioespacial, p. 103-110, Conclusiones Generales, p. 171-183.*

*P. Brand, Green subjection: The politics of neoliberal urban environmental management; II World Planning Schools Congress; México City, 12-17 July 2006*

*V. Mega, Fragments of an Urban discourse in Europe, Utopia and Eutopia, in EFILWC, Utopias and Realities of Urban Sustainable Development, Turim, 1996, p. 41 – 75.*

*A. Micoud, L'Écologie Urbaine: nouvelles scènes d'énonciation, in Ecologie et Politique, n.17, été 1996, pp. 31-43.*

*Lussault, M., Des Récits et des Lieux: le registre identitaire dans l'action urbaine, in Annales de Géographie, 1997, p. 522-530.*

*A. Blowers, Unsustainable Cities, in N. Low – B. Gleeson, Consuming cities – the urban environment in the global economy after the Rio Declaration, Routledge, London, 2000, p. 91-109.*

### **Sessão 4, dia 29/8: Ecologia urbana e sustentabilidade**

E. Swyngedouw - N. Heynen, Urban Political Ecology, Justice and the Politics of Scale, in Antipode, 2003, pp. 899-918.  
[tps://books.google.com.br/books?hl=fr&lr=&id=P2aC62fqCyQC&oi=fnd&pg=PA79&dq=E.+Swyngedouw+-+N.+Heynen,+Urban+Political+Ecology+ANtipode&ots=QH242k8qCu&sig=GQNwbYumZepIwWadBcBwdgi0uKI#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=fr&lr=&id=P2aC62fqCyQC&oi=fnd&pg=PA79&dq=E.+Swyngedouw+-+N.+Heynen,+Urban+Political+Ecology+ANtipode&ots=QH242k8qCu&sig=GQNwbYumZepIwWadBcBwdgi0uKI#v=onepage&q&f=false)

H. Acselrad, Discursos da Sustentabilidade Urbana, in Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, n.1, maio de 1999, pp.79-89.  
<http://unuhoospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/27>

P. Healey, Building sustainable futures in small and medium-sized cities in Europe, in V.Mega-R.Petrella (eds.), Utopias and Realities of Urban Sustainable Development – new Alliances between economy, environment and democracy for small and medium-sized cities, Conference proceedings, Turin-Barolo, 1996, pp. 79-88

C. Emelianoff, A noção de cidade sustentável no contexto europeu: alguns elementos de enquadramento, Série Estudos e debates, IPPUR/UFRJ, 2003. (pdf)

*Leitura complementar:*

C. Emelianoff, *Les Villes Durables: l'émergence de nouvelles temporalités dans de vieux espaces urbains*, in *Ecologie Politique*, n. 13, printemps 1995, p. 37-58.

### **Sessão 5, dia 5/9: Meio ambiente urbano e construção social do risco urbano**

A Corbin, El Perfume o el miasma – el olfato y lo imaginario social – siglos XVIII y XIX, Segunda Parte – Purificar el espacio publico, pp. 105-152.

Maria Célia Nunes Coelho, Impactos ambientais em áreas urbanas – teorias, conceitos e métodos de pesquisa, in A.J.T. Guerra – S.B; Cunha (orgs.), Impactos ambientais urbanos no Brasil, Bertrand , Rio de Janeiro, p. 19-45.

P. Metzger, Medio Ambiente urbano y riesgos: elementos de reflexión, in M. A. Fernández (org.), Ciudades en riesgo – degradación ambiental, riesgos urbanos y desastres, La Red, 1996, mimeo, 15p. (disponível na Internet)

K. A. Gould, Classe Social, justiça ambiental e conflito político, in H. Acsehrad, S. Herculano, J. A. Pádua (orgs.), Justiça Ambiental e Cidadania, p. 69-80. (pdf)

*Leitura complementar:*

M. Davis, *Ecologia do Medo – Los Angeles e a fabricação de um desastre*, Ed. Record, RJ, cap. 1, *A Dialética de um desastre comum*, p. 11- 60 e cap. 7, *Além de Blade Runner*, p. 339- 402.

### **Sessão 6, dia 12/9 Temporalidade e reprodução urbana**

O. Matos, “A cidade e o tempo: algumas reflexões sobre a função social das lembranças”, in O. Matos, *História Viajante – notações filosóficas*, Studio Nobel, SP, 1997, p. 118-127.

P. Veltz, Temps de l'Économie, Temps de la Ville: les dynamiques, in A.Obadia (org.), *Entreprendre la Ville – Nouvelles Temporalités – Nouveaux Services*, Ed. L'Aube, 1997, p. 389-399.(tradução em português in H. Acsehrad, *A Duração das Cidades*, DP&A Ed., Rio de Janeiro, 1999). (pdf)

D. Harvey, Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio, in *Espaço e Debates*. 39, 1996, p.48-64.

N. Brenner – N. Theodore, Cities and the Geographies of ‘Actually Existing Neoliberalism’, in *Antipode*, june 2002, vol. 34, n.3, pp. 349-379

Leitura complementar:

D. Harvey, *L'Accumulation Flexible par l'Urbanisation: Reflexions sur le "post-modernisme" dans la grande ville americaine*, in *Futur Antérieur*, 1995, p. 121-145.

A. Lipietz, *A Regulationist Approach to the Future of Urban Ecology*, in *Capitalism, Nature and Socialism*, 3 (3), sept. 1992, p. 101-110.

### **Sessão 7, dia 19/9: Ambiente urbano e pós-fordismo**

M. Mayer, Post-fordist city politics, A. Amin (ed.), *Post-fordism – a reader*, Blackwell, Oxford, 1995, pp. 316- 337.

B. Jessop, La ciudad empresarial: reinención de localidades, rediseño de la *governance* económica o reestructuración de capital?, in Bob Jessop, *Crisis del estado de bienestar – hacia una nueva teoria del Estado y sus consecuencias sociales*, Siglo del Hombre editores, Bogotá, 1999.

O. Arantes, Uma estratégia fatal – a cultura nas novas gestões urbanas, in O. Arantes, E. Maricato, C. Vainer (orgs.), *A cidade do pensamento único – desmanchando consensos*, Ed. Vozes, Petrópolis, 2000, (tópicos 1 a 4), p. 11-48.  
<http://privatizacaodarua.reporterbrasil.org.br/dadosabertos/bibliografia/A%20cidade%20do%20pensamento%20%C3%BAnico%20-%20Ot%C3%ADlia%20Arantes,%20Carlos%20Vainer,%20Erm%C3%ADnia%20Maricato.pdf>

L. Wacquant, O surgimento da marginalidade avançada – notas sobre sua natureza e implicações, in L. Wacquant, *Os condenados da cidade*, ed. Revan, Rio de Janeiro, 2001, p. 185-208.  
<https://revistas.ufpr.br/rsp/article/view/39324/24143>

Leitura complementar:

J. Vranken – P. de Decker – I. Van Nieuwenhuyze, *Social Inclusion, Urban Governance and Sustainability*, paper do projeto “City of Tomorrow and Cultural Heritage”, Research Unit of Poverty, Social Exclusion and the City, Department of Sociology and Social Policy, University of Antwerpen, 2000, 50p.

### **Sessão 8, dia 26/9: Cidade neoliberal e conflito ambiental urbano (Seminário, textos a distribuir pelos alunos)**

Fabio Mota, Quando a cidade vira meio ambiente, mimeo. (disponível na Internet)

Catherine Trudell, Au-delà des mouvements sociaux: une typologie relationnelle des conflits urbains, in *Cahiers de Géographie du Québec*, vol. 47, n. 131, septembre 2003, p. 223-242. (disponível na internet).

F. Sabatini, Participación ciudadana para enfrentar conflictos ambientales urbanos: una estrategia para los municipios, in *Ambiente y Desarrollo*, ano XV, n.4, diciembre 1999, p.26-35.

B. Jessop, Recent Societal and Urban Change: principles of periodization and views on the current period, Paper do Department of Sociology, Lancaster University, 2003, 24p. (disponível na Internet)

J. P. Garnier, “ La Contre-révolution urbaine”, Introdução de Une Violence Eminentement contemporaine –essais sur la ville, la petite bourgeoisie intellectuelle & l’effacement des classes populaires, Contre-Reux Agone, Paris, 2010.

**Sessão 9, dia 3/10: Meio ambiente e política nas cidades (Seminário, textos a distribuir pelos alunos)**

Rose Compans, A Cidade contra a favela – a nova ameaça ambiental, in Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, vol. 9, n.1, maior 2007, p. 83-100.  
[http://www.anpur.org.br/site/revistas/rev\\_ANPUR\\_v9\\_n1.pdf](http://www.anpur.org.br/site/revistas/rev_ANPUR_v9_n1.pdf)

G.N. Bezerra, Consensualismo e localismo na competição interterritorial: a experiência da Agenda 21 do Estado do Rio de Janeiro, in H. Acselrad – C. Mello – G. Bezerra: Cidade, Ambiente e Política – problematizando a Agenda 21 local, Garamond, 2006 p. 89-126.

A. Harding – S. Wilks-Heeg – M Hutchins, “Business, Government and the Business of Urban Government”, in Urban Studies, vol. 37, n. 5-6, 2000, p. 975-994.

Halfacre, A. C. – Matheny, A. R. - Rosenbaum, W. A., “Regulating contested local hazards: is constructive dialogue possible among participants in community risk management?” in Policy Studies Journal, vol. 28, n.3, 2000, p. 648-667.

Erik Swyngedouw and Ian R. Cook, Cities, social cohesion and the environment, Social Polis Survey Paper, 2009. 52p.  
[http://www.sed.manchester.ac.uk/geography/staff/documents/Cities\\_social\\_cohesion\\_and\\_environment.pdf](http://www.sed.manchester.ac.uk/geography/staff/documents/Cities_social_cohesion_and_environment.pdf)

Bibli:

<https://drive.google.com/open?id=1-Pingxrjx53Rh-6Fg9xmVM-9zD5RtMn>